



A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA E DO RÁDIO NO CONTEXTO POLÍTICO E SOCIAL NA ERA VARGAS (1937-1945)

João Alves Souza Filho¹, Vivian Fernandes Carvalho de Almeida²

RESUMO: Esta pesquisa busca compreender a importância do rádio como meio de comunicação durante o governo Vargas (1930-1945), bem como analisar letras de músicas desse período e proporcionar discussões sobre a censura imposta pelo governo Vargas, principalmente durante o Estado Novo (1937-1945). Pretendemos, com isso, identificar a influência da música e do rádio naquele contexto histórico, social e político do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Censura; Comunicação; Cultura; Era Vargas; Política.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo conduzir o estudo em torno das ideias difundidas na sociedade civil durante a Era Vargas, através de análise de músicas do período. Pretendemos com isso compreender a relação de dominantes e dominados nesse importante período da História brasileira.

Nas grandes capitais não se passava um dia praticamente sem que a grande imprensa de oposição ao governo e os jornais operários falassem em revolução. A convergência de objetivos — exclusão, repressão, manipulação e controle dos trabalhadores levou ao que a história oficial chama de Revolução de 1930 - um confronto fundamental entre burguesia e proletariado (TRONCA, 1986, p. 10). Além disso, a Aliança Liberal, formada pelos estados do Rio Grande do Sul, Paraíba e Minas Gerais, em 1930 depôs o presidente Washington Luiz e colocou o gaúcho da cidade de São Borja, Getúlio Dornelles Vargas no poder, onde ficou por 15 anos consecutivos. A Revolução de 30 não só causou uma intensa modernização do país como também provocou uma forte centralização da vida política nacional e uma crescente glorificação da figura de Getúlio Vargas. Esse processo tornou-se mais nítido a partir de 1937, com a implantação da ditadura do Estado Novo, que aboliu toda forma de oposição política legal no país.

No Estado Novo houve uma ampla utilização do cinema, teatro, jornal e rádio para enaltecer as façanhas do governo Getúlio, o que foi diferente e totalmente inovador naquele momento. Nesse período o governo desenvolveu uma política estrategista de dominação, que incluía, entre outras coisas, a propaganda. O povo foi beneficiado com avanços sociais, mas com liberdade limitada.

O rádio passou a ser uma “febre”, aparelhos de recepção passaram a ser comuns em quase todas as casas brasileiras. O forte espírito nacionalista, característica de compositores e intérpretes que iniciaram suas carreiras na Era Vargas, levou ao surgimento de composições diversas relacionadas à política daquele período – hinos, marchas de carnaval, modas de viola e sambas. Portanto, a Revolução de 1930 foi um acontecimento que inspirou muitos deles.

A criação da Rádio Nacional, bancada pelo próprio governo, teve naqueles dias um papel semelhante ao que a televisão teve a partir da década de 1970 como instrumento de unificação nacional e de estabelecimento de novos padrões de cultura e de costumes (MARTINS, 2007).

Assim, através da música que conta a história do nosso país é possível perceber as raízes da sociedade atual e o legado da Era Vargas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa é de natureza bibliográfica, explicativa, na qual será adotado o uso de obras de autores da área de História sobre a Era Vargas. Deste modo, direcionaremos nossos estudos com base em materiais já elaborados como livros e artigos científicos (GIL, 1946, p.44). Como fontes, para o enriquecimento de nossa pesquisa, analisaremos letras de algumas músicas do período estudado e programas musicais de rádio deste período.

¹ Orientando. Graduando do curso de Licenciatura em História pela UNICESUMAR (Centro Universitário de Maringá – NEAD) e aluno de PROBIC pertencente ao grupo de estudos GAPDH (Grupo de Apoio a Pesquisa e Docência em História).

² Orientador. Mestre em História (Universidade Estadual de Maringá), Especialista em Gestão escolar pela Unicentro e Universidade Aberta do Brasil. Atualmente professora mediadora o curso de Licenciatura em História pela Unicesumar – Centro Universitário de Maringá – NEAD e integrante do grupo de estudos GAPDH (Grupo de Apoio a Pesquisa e Docência em História).



Como apoio metodológico para a análise dessas músicas utilizaremos a obra de Michel Foucault “A ordem do discurso”, pois sabemos que essas músicas apresentavam críticas e/ou elogios ao governo Vargas. Cuidados com o contexto em que as mesmas foram escritas e/ou divulgadas publicamente, também serão indispensáveis, pois naquele período ocorreram muitas mudanças sociais e econômicas que marcaram a História do Brasil e o rádio diante desse contexto se apresentava como veículo de comunicação, mas também como formador de opiniões.

Por fim, para que tenhamos sucesso no desenvolvimento da pesquisa realizaremos a seleção, organização e catalogação dos documentos a serem analisados e também o registro e armazenar das informações obtidas ao longo da pesquisa para elaboração e finalização do projeto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A música, por ser uma linguagem universal e atrativa, tem o poder de despertar o interesse do indivíduo pelo conhecimento científico. Além disso, a História influencia as composições musicais, de modo que é importante o uso de letras das canções para despertar o interesse da sociedade pelos assuntos políticos, culturais e sociais.

É importante ressaltar ainda que, a música sempre fez parte da história humana e foi usada para contar histórias retratando diversos fatos sociais, culturais e políticos de nosso país. Com o advento do Rádio, sendo este o maior meio de comunicação da primeira metade do século vinte, ela foi fator essencial para levar os acontecimentos a seus ouvintes, já que a mesma possui um grande poder de atrair e influenciar, sendo ela também porta-voz dos movimentos nas questões ideológicas.

Em especial Durante a Era Vargas, com o avanço tecnológico no Brasil, os meios de comunicação como o rádio, foram utilizados pelo governo como instrumentos para fortalecer seu domínio e propagar suas ações de forma positiva. No entanto, muitos brasileiros, movidos pelo amor à pátria ou à cultura, se manifestaram politicamente contra o autoritarismo imposto pelo Estado Novo de Vargas (1937-1945), através de composições musicais, o que resultou em um acervo histórico musical composto de gêneros diversos, como marchas, sambas e modas de violas, que até hoje servem como objeto de estudo. Um exemplo claro disso é a composição *O Bonde de São Januário*, que zombava das ações praticadas pelo governo, enquanto a marcha *Seu Getúlio* ou *Gê-Gê* defendia o mesmo. Pretendemos, assim demonstrar através de fatos narrados em letras de música que a mesma é instrumento eficaz para o conhecimento da própria História como.

REFERÊNCIAS

BORIS, Fausto, 2002. A Era Vargas - História do Brasil. TV Escola. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Msx-Fjb8RNw>. Acesso em: 01/05/2015.

TRONCA, Ítalo. Revolução de 1930: a dominação oculta. 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 101.

MARTINS, Franklin, 2007. Seu Getúlio ou Gê-Gê. Disponível em:

http://www.franklinmartins.com.br/som_na_caixa_gravacao.php?titulo=seu-getulio-ou-ge-ge. Acesso em: 01/05/2015.

<http://educador.brasilecola.com/estrategias-ensino/musica-censura-na-era-vargas.htm>. Acesso em 01/05/2015.

GIL, Antônio Carlos, 1946. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.